



A APLICAÇÃO INTERDISCIPLINAR ENTRE GEOGRAFIA E LITERATURA: UMA ABORDAGEM GEOGRÁFICA NO ENSINO ATRAVÉS DA OBRA MORTE E VIDA SEVERINA.

Bruno Luiz Nascimento

bruno.nascimento@unesp.br¹

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo destacar o poder da interdisciplinaridade entre Geografia e Literatura para o ensino em Geografia nas escolas de educação básica. A obra utilizada foi Morte e Vida Severina, autoria de João Cabral de Melo Neto, devido sua grande capacidade de representar o espaço geográfico e a realidade social do povo nordestino. A narrativa literária nos fornece a possibilidade de trabalhar com diversos conceitos geográficos expostos em forma de leitura, além das denúncias das injustiças sociais em que o povo nordestino está exposto. A metodologia utilizada se baseia na apresentação de recursos audiovisuais (filmes), discussão dos elementos geográficos encontrados no itinerário de Severino e por fim o desenvolvimento de uma peça teatral baseada na obra literária. O trabalho será realizado sob forma de “relato de experiência” na qual engloba as práticas educativas desenvolvidas com alunos do 1º do Ensino Médio. Tais práticas têm relação com o programa “Residência Pedagógica” da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Palavras-chave: espaço geográfico, sertão nordestino, literatura.

Introdução

O “Residência Pedagógica” é um programa que está relacionado com a Política Nacional de Formação de Professores, vinculado ao Ministério da Educação e coordenado pela



CAPES, pelo qual visa o aperfeiçoamento prático dos formandos em licenciatura, desenvolvendo a prática docente e integrando atividades de regência e intervenções pedagógicas.

O programa visa o aprimoramento dos egressos em licenciatura, bem como pretende integrar as habilidades e competências que, permite ao graduando, realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica. O programa de Residência Pedagógica tem duração de dezoito meses, tendo início no mês de Setembro de 2018 até Dezembro de 2019.

O curso de graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista ‘Júlio de Mesquita Filho’ (UNESP), Campus de Ourinhos/SP, foi contemplado com 24 (vinte e quatro) bolsas do programa, sendo direcionado pela CAPES e estando sob supervisão e orientação da Professora Doutora Carla Cristina Reinaldo Gimenez Senna e o Professor Doutor Amir El Hakim de Paula.

Na cidade de Ourinhos são três escolas contempladas com o programa, dentre elas, a Escola Estadual Professor José Augusto de Oliveira. A instituição de ensino oferece vagas nos anos finais do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, ambos em período integral. A escola é contemplada pelo Programa de Ensino Integral direcionado pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo e foi nessa instituição na qual foi aplicada a prática pedagógica que será retratada no decorrer do trabalho.

A obra utilizada para prática educativa foi “Morte e Vida Severina” de João Cabral de Melo Neto que possibilitou outra maneira de compreensão do espaço geográfico e consequentemente de ensinar geografia. A história que se dá a partir do itinerário feito por um retirante de nome Severino, que partiu do Sertão nordestino, passando pelo Agreste e Zona da Mata até chegar ao litoral na cidade de Recife em busca de uma vida melhor. Ao longo de sua trajetória, Severino utiliza o Rio Capibaribe como o fio condutor de sua trajetória, mais que infelizmente se depara em diversos momentos com a figura simbólica da morte (até mesmo a do próprio rio) onde é representado um aspecto social da obra em relação aos problemas que o povo nordestino se depara, entre eles: disputa por terras, escassez hídrica e a fome.



Visto o cenário social da época, o autor João Cabral de Melo Neto se tornou um dos principais nomes da terceira fase modernista da literatura brasileira, caracterizada pela liberdade de expressão e a prosa regionalista, consequência da redemocratização do país no pós-ditadura Vargas.

Observando as obras literárias de modo geral podemos concluir que, a utilização da mesma nos oferece um vasto campo de discussão interdisciplinar entre a Literatura e a Geografia, onde muitas vezes o uso dos textos literários se mostra muito eficaz na descrição do espaço geográfico, do que o método tradicional de ensino, como descrito no Plano Curricular Nacional de 1997.

Independentemente da perspectiva geográfica, a maneira mais comum de ensinar Geografia tem sido por meio do discurso do professor ou do livro didático. Este discurso sempre parte de alguma noção ou conceito chave e versa sobre algum fenômeno social, cultural ou natural, descrito e explicado de forma descontextualizada do lugar em que se encontra inserido. Após a exposição, ou trabalho de leitura, o professor avalia, mediante exercícios de memorização, se os alunos aprenderam o conteúdo.” (BRASIL 1997, pp. 29-30).

Considerando o homem como um ser subjetivo, devido suas distintas experiências de vida, o imaginário passa a ter um papel importante no que diz respeito da compreensão do espaço social, percepções ambientais e culturais. Assim acreditamos que o uso da Literatura aplicada a Geografia facilita o entendimento de muitas ações do homem, além de torná-la prazerosa. Chaigar e Troca (2012, p. 159) ressaltam:

“A literatura é uma conversa sobre a vida, formas de existência, coexistência.... Diz de várias maneiras, inclusive não dizendo, o que ajuda na compreensão de questões quando outras expressões do humano não conseguem fazê-lo, como, às vezes, a linguagem da própria ciência. Captura e expõe, por reticências, metáforas, parábolas, narrativas e outras declarações produzidas pelas culturas que formam esse enorme caldeirão que dá sentido ao mundo. Mundo(s) esse(s) descrito(s) e entendido(s) pela linguagem.”

Ao longo do relato de experiência será apresentado de forma mais detalhada as dinâmicas e atividades desenvolvidas, bem como a relação entre a escola, o programa e as práticas pedagógicas.

Objetivos da Atividade de Ensino

O objetivo da prática de ensino se deu primeiramente na tentativa de abordar conteúdos geográficos de uma maneira alternativa, utilizando uma obra literária moderna para o debate de conceitos geográficos como: espaço geográfico, biomas e os problemas sociais existentes. Desta forma o objetivo da atividade é inovar em metodologias de ensino visando primeiramente um modelo que extrapola a sala de aula e a dinâmica tradicional de ensino.

Através de a prática pedagógica interdisciplinar auxiliar na compreensão dos aspectos econômicos, sociais, culturais e naturais do itinerário do personagem Severino dentro da obra *Morte e Vida Severina* do autor João Cabral de Melo Neto.

Metodologia

A prática pedagógica aplicada para o 1º ano do Ensino Médio consiste na leitura da obra *Morte e Vida Severina* de *João Cabral de Mello Neto*, e a análise do filme *Morte e Vida Severina*, dirigido por Walter Avanci. Com a utilização do recurso da literatura, podemos instigar a percepção imaginária do sujeito (aluno) em relação ao caminho percorrido por Severino.

Após a leitura da obra, foi utilizado dois recursos audiovisuais, sendo a primeira uma animação dirigida pela TV Escola e num segundo momento o filme dirigido por Walter Avanci, onde em ambos vemos a leitura dramatizada em forma de filme. Podemos pontuar que durante a apresentação dos filmes houve uma dinâmica conjunta de uma apresentação de imagens e mapas, espacializando o trajeto percorrido por Severino.

Figura 1 - Aplicação do audiovisual



Fonte: FARDELANO, Fátima, 2019

Além do mais foi proposta aos estudantes a realização de atividade descritiva sobre a paisagem do ambiente retratado, bem como foi executado uma atividade de projeção do cenário da peça, integrando os saberes de paisagem em geografia, conforme demonstrado na figura 1:

Figura 1 - Desenho do bioma.



Fonte: FARDELANO, Fátima, 2019

Além da espacialização foi feito uma discussão sobre o contexto histórico literário e político do livro no momento de sua publicação em 1955. O ano em questão marcava a trágica condição de vivência do sertão nordestino, somado a frágil índice de educação e a inexistência de políticas públicas voltadas a reparação desse povo economicamente e socialmente desfavorecido.

Por se tratar de um espaço de educação voltado para a produção de um material foi sugerido pela professora tutora e os alunos participantes, a produção de uma peça de teatro levantando as temáticas desenvolvidas durante a prática pedagógica interdisciplinar.

Fundamentação Teórica

A educação e o ato de ensinar necessitam de ferramentas e habilidades nas quais são fundamentais para compreensão do ouvinte. A partir de técnicas construídas pelo saber pedagógico, fica entendido que, uma das maiores dificuldades em transmitir um determinado conhecimento, pode ser a forma com que os conceitos serão trabalhados nas práticas educativas.

Podemos considerar que determinadas práticas educativas tem como premissa transmitir didaticamente o conhecimento sobre geografia, utilizando recursos pedagógicos e integrando o conhecimento em diversas áreas. Por exemplo, podemos citar a interdisciplinaridade como ferramenta didática fundamental na elaboração e aplicação de práticas pedagógicas e, a partir disso, desenvolver com os estudantes o conhecimento como um todo, incluindo diversas “frentes disciplinares”, e integrando diversos saberes.

A elaboração desse conhecimento plural pode-se basear pelas trocas de conhecimento ou até mesmo pelo autoconhecimento, como cita Fazenda (2008, p.79)

A construção de uma didática interdisciplinar baseia-se na possibilidade da efetivação de *trocas intersubjetiva*. Nesse sentido, o papel e a postura do profissional de ensino que procura promover qualquer tipo de intervenção junto aos professores, tendo em vista a construção de uma didática transformadora ou interdisciplinar, deve-se promover essa possibilidade de *trocas*, estimular o *autoconhecimento* sobre a prática de cada um e de contribuir para a ampliação da leitura de aspectos não desvendados das práticas cotidianas. (FAZENDA, 2008, p.79).

Nesse sentido, podemos considerar que o aprimoramento e a criação de novas técnicas pedagógicas consistem na quebra de padrões e, de certa forma, necessitam de uma ruptura com o modelo tradicional:

Para Fazenda (2008, p.78)

A construção de uma didática interdisciplinar pressupõe antes de tudo a questão de *perceber-se interdisciplinar*. Na medida em que se pode observar os aspectos que você já caminhou, fica mais fácil perceber a necessidade de caminhar em aspectos ainda duvidosos, seja no *pensar* seja no *fazer* a didática (FAZENDA, 2008, p.79).



Contudo, é possível observar que a prática docente necessita de constante aprimoramento de novas técnicas, porém, para que seja efetivo, é necessária a ruptura do modelo tradicional e a abertura de novas experiências. O modelo tradicional, como mencionado por Fazenda (2008) pode se resumir na ausência de adotar conhecimentos já adquiridos, evitando o desenvolvimento do conhecimento a partir do conhecimento prévio.

Interdisciplinaridade entre Geografia e Literatura

A utilização interdisciplinar entre Geografia e Literatura não é algo novo, mas passou a ser mais trabalhada após o surgimento da Geografia Humanística devido a sua vertente filosófica fenomenológica, que utiliza das relações de afetividade e pertencimento ao espaço geográfico. O sujeito passa ao protagonismo e a narrativa é observada de um outro ponto de vista. Assim como diz Brosseau:

[...] colocar o sujeito (um pouco abandonado, em favor dos bancos de dados) no centro de seus trabalhos, numerosos geógrafos, evocando de maneira mais ou menos direta a fenomenologia, promoveriam a utilização da literatura. Esta podia servir de fonte preciosa, capaz de avaliar a originalidade e a personalidade dos lugares (sense of place) e fornecer exemplos eloquentes de apreciação pessoal de paisagens (BROSSEAU, 2007, p. 19).

Contudo, a apreciação do conhecimento através de ferramentas didáticas construtivas permite utilizar recursos de diversos seguimentos com a finalidade de desenvolver um conhecimento integrador, homogêneo e original. Isso possibilitará a valorização do estudante e o colocará como protagonista desse processo.

A sensação de pertencimento ao lugar é fator determinante para esse processo, pois permite ao ouvinte o autoconhecimento, a pluralidade a, acima de tudo, a integração de saberes.

Considerações finais

A Geografia sendo uma ciência de síntese, abrangendo conhecimentos de diversas outras áreas, tem um enorme potencial para trabalhar a interdisciplinaridade, porém quando se trata do seu método de ensino tradicional encontra dificuldades para transmitir um

conhecimento integrado, ocasionando uma fragmentação entre suas principais categorias, gerando desinteresse dos estudantes em aprender Geografia. Assim podemos concluir que a interdisciplinaridade entre Geografia e Literatura nos traz uma narrativa que possibilita englobar aspectos físico-naturais como aspecto humana-sociais, tornando a aula prazerosa e atraente aos alunos.

No caso trabalhado em cima da obra *Morte e Vida Severina* concluiu que foi possível trabalhar de forma integradora os aspectos Físicos (hidrografia, biomas e climatologia) como os aspectos sociais (economia, desigualdades sociais, sistema fundiário e migração) de forma positiva, atraindo o interesse dos alunos em conhecer uma realidade “distante”. O resultado foi tão positivo que houve um envolvimento de alunos e professora para o desenvolvimento de uma peça teatral da obra.

Para que ocorra esta integração e uma explanação do conteúdo de uma forma prazerosa é necessário que os professores tenham também o interesse e a curiosidade de utilização de outros recursos didáticos, como músicas, teatro, filme, literatura e artes em geral.

Contudo podemos considerar que a aplicação dessa narrativa propõe uma ruptura da segmentação entre as disciplinas. Com esse projeto conseguimos envolver os saberes em literatura, artes visuais, geografia, história, filosofia etc. Bem como pôde incentivar os estudantes a desenvolverem seus conhecimentos através da pluralidade de saberes e integrar diversas frentes sem praticar o modelo tradicional.

Referências bibliográficas

FAZENDA, I. C. A. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. 10 ed. Campinas: Papirus, 2008.

NETO, João Cabral de Melo. ***Morte e Vida Severina***, 2007.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Geografia*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROSSEAU, Marc. *Geografia e Literatura*. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Orgs). *Literatura, Música e Espaço*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007. p. 17-77.



CHAIGAR, Vânia Alves Martins; TROCA, Renata Ávila. Literatura, Histórias de Vida e o Ensino da Vida das Geografias do “Fim do Mundo”. In: CHAIGAR, Vânia Alves Martins; PORTUGAL, Jussara Fraga (Orgs). Cartografia, Cinema, Literatura e Outras Linguagens no Ensino de Geografia. Curitiba: Editora CRV, 2012. p. 157-173.

BRASIL. Programa de Residência Pedagógica. Brasília, 2018. v. 1. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

NETO, João Cabral de Melo. **Morte e Vida Severina**, 2007.